

Outorga do Título de

Professor Emérito

Doutor Pedro Jabur

12 de Dezembro de 2018

Professor Decio Cassiani Altimari

Prezados amigos, prezados colegas, senhoras e senhores,

e em especial, prezadíssimo Professor Pedro Jabur,

o Regimento Interno da FACULDADE reza, em seu Art.77:

*“A Congregação, por proposta de seu Presidente ou de Chefe de Departamento pode conferir a dignidade de PROFESSOR EMÉRITO ao Professor Titular pelo seu desempenho docente e profissional”*

Como todo texto de artigos regimentais este é muito seco naquilo que propõe.

Seus termos podem ser objetivos, mas seu conjunto é muito pobre.

Ele não me ensina bem o que vem a ser “Professor Emérito”.

Apenas explicita que sua concessão é uma “dignidade”, e que é exclusivado a Professores Titulares.

Para mim, isso é muito pouco.

Então, para entender melhor, fui pesquisar.

Comecei por aprender que “PROFESSOR” é aquele que ensina uma disciplina, uma técnica, uma arte, ensinando de tal modo que merece ser chamado de MESTRE.

Empaquei!

O que é um Mestre?

Pesquisei e aprendi que “MESTRE” é quem tem muito saber e que se avantaja em qualquer coisa.

Mais: o Artigo 77 insiste que esse professor, que agora sei que é um mestre, tem que ser “TITULAR”, e li que “titular” é aquele que é nobre, que é um fidalgo.

Finalmente faltou saber o que vem a ser “EMÉRITO”.

Procurei, achei e aprendi que Emérito é aquele que é sábio por ser muito versado em uma ciência, vale dizer, que é “INSIGNE”, isto é: que é distinto e notável.

E aí fiquei satisfeito!

Entendi o Artigo 77, que modificaria, redigindo-o assim:

*“A Congregação, por proposta de seu Presidente ou de Chefe de Departamento pode conferir a dignidade de PROFESSOR EMÉRITO àquele Professor que seja um Mestre por ter muito saber, que é avantajado em sua especialidade, e que ensina a ciência médica com arte, por ser insigne, distinto, notável, nobre e fidalgo”.*

Aí entendi, também, porque a nossa FACULDADE, através de seu colegiado maior, a Congregação, concedeu a dignidade da concessão de Emérito a poucos de seus Docentes.

A primeira vez que essa concessão se fez foi em 1983, por ocasião do vigésimo aniversário dela.

Sob a liderança do então Diretor, o Professor Orlando Jorge Aidar, em reunião solene, realizada aos 27 de Maio desse ano, a egrégia Congregação entregou certificado de tal título aos Professores:

ADAUCTO MARTINEZ

ANTONIO DUARTE CARDOSO

ARNALDO FILOMENO DELIVENERE

ARTUR VICENTE DO AMARAL FILHO

EMILIO ATHIÉ

FORTUNATO GABRIEL GIANNONI

GERALDO VICENTE DE AZEVEDO

HUMBERTO CERRUTI

JACOB RENATO WOISKI

JOSÉ SOARES HUNGRIA FILHO

LEOPOLDO AUGUSTO AYROSA GALVÃO

MARIA VITÓRIA MARTINI

MAURO CÂNDIDO DE SOUZA DIAS

NAIRO FRANÇA TRENCH

OSCAR MONTEIRO DE BARROS

PAULO DE BARROS FRANÇA

WALDIR DA SILVA PRADO e

WALTER EDGAR MAFFEI

Cito esses nomes e esta reunião solene com enorme satisfação, por lembrar que essa foi minha primeira atividade como Diretor Secretário Geral, substituindo o saudoso e primeiro Diretor Secretário Geral da FACULDADE, o Doutor NESTOR DE OLIVEIRA.

Ao mesmo tempo, traz enorme lamento por saber que poucos, muito poucos dos presentes nesta reunião de hoje, tiveram o privilégio que tive: o de conhecê-los todos, esses ilustres e inesquecíveis personagens da História da FACULDADE.

Demorou um tempão para novas concessões como essas.

Apenas vinte anos depois de 1983 novas concessões de Eméritos foram feitas.

Receberam a honrosa titulação, que é a mais alta dignidade concedida pelo mais alto colegiado da FACULDADE, a Congregação, os Professores

ADAUTO BARBOSA LIMA

NELSON GUIMARÃES PROENÇA

JOÃO FAVA

OTACÍLIO DE CARVALHO LOPES FILHO e

FARES RAHAL.

Aí, neste 2018, agora sob o comando do Professor Paulo Carrara de Castro, Diretor da FACULDADE e Presidente da Congregação, foram titulados Eméritos os Professores

ROBERTO ALEXANDRE FRANKEN

CARLOS RAMOS DE SOUZA DIAS

JOSÉ DA SILVA GUEDES

JOSÉ DONATO DE PRÓSPERO

JÚLIO TOPOROVSKI

LÍDIO GRANATO

MARIA VERÔNICA GABRIELA COATES

PERETZ CAPELHUCHNIK

SEBASTIÃO PIATO

SÉRGIO ROSENBERG

WILMAR ARTUR KLUG e

WILSON LUIZ SANVITO

Um total de trinta e cinco de nossos Professores são Eméritos.

Trinta e cinco maravilhosas figuras, emolduradas pela sua vida dedicada ao ensino em nossa FACULDADE, todas identificadas pelo Artigo 77, que eu tomei a liberdade de modificar:

*“Professores que foram ou que são mestres por terem muito saber, avantajados em sua especialidade e que ensinaram ou ensinam a ciência médica com arte, por serem, todos, insignes, distintos, notáveis, nobres e fidalgos”*

Na data de hoje, neste jubiloso 12 de Dezembro de 2018, nesta reunião solene será concedida a dignidade ao trigésimo sexto Professor Titular da FACULDADE.

É ele o décimo filho dos onze que o casal Esber e Anice Jabur tiveram, que nasceu ali na Rua Cubatão, perto de onde é o Hospital do Coração, e que, conforme me contou um dia, da sua meninice lembra especialmente de quando ia roubar jabuticabas na chácara localizada onde hoje é o Hospital Oswaldo Cruz.

O menino,

chamado Pedro,

cresceu, e aos 19 anos, em 1941, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, para, em 1945, veio à Santa Casa realizar seu Internato, enquanto não se aprontava o Hospital de Clínicas.

Antes disso, em 1943, quando ainda acadêmico e quartanista, venceu concurso para ser Monitor na Clínica Médica, cujo titular era o Professor Celestino Bourroul, sendo o Professor Oscar Monteiro de Barros seu primeiro assistente; o orientador imediato do Acadêmico Pedro era o Professor Aldo Bruno Conrado de Finis, brilhante docente que brilhante aluno fora, vencedor da cobiçada Medalha de Ouro Rockfeller.

Por uma coincidência grande, o primeiro paciente que teve que ajudar a cuidar era um portador de Síndrome Nefrótica.

Quando graduou-se médico, em 1946, manteve atividade docente na Faculdade da Avenida Doutor Arnaldo.

No ano seguinte, o Professor Oscar Monteiro de Barros veio para a Santa Casa chefiar Enfermaria de Clínica Médica, e o jovem médico Pedro Jabur veio junto, ligado que estava ao “Príncipe da Clínica Médica”, como era chamado o Doutor Oscarzinho.

Daí para a frente não parou mais de trabalhar na “SANTA”.

Em 1962, após “marchas e démarches”, como todos sabemos, o Provedor Doutor Christiano Altenfelder Silva anunciou que a Irmandade da Misericórdia de São Paulo teria sua Escola Médica, com a Santa Casa sendo o Hospital-Escola, incumbindo o Presidente da Associação dos Médicos, o Cirurgião Emilio Athié, de organizar sua estrutura didática, o que foi feito pela Comissão de Orientação Científica, a “COC”, da qual fazia parte o Professor Oscar Monteiro de Barros.

Aos 24 de Maio de 1963, o Presidente da Academia Brasileira de Letras e Reitor da Universidade do Brasil, o Historiador Pedro Calmon, deu início formal às atividades da Faculdade de Ciências Médicas dos Hospitais da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, pronunciando sua Aula Magna, sob apropriado tema que tinha por título: “A Misericórdia, berço do ensino médico no Brasil”.

Em 1966, os alunos que ingressaram constituindo sua primeira turma, chegaram ao Quarto Ano, e ao iniciarem suas aulas do Departamento de Clínica Médica, na Disciplina de Nefrologia lá estava o Professor Pedro Jabur como titular, o que ele foi daí em diante.

Por tudo isso que foi e que fez, é mais que justificado ser ele merecedor da dignidade que a egrégia Congregação da FACULDADE lhe outorga hoje.

O quê não foi fácil conciliar.

E explico perguntando:

como resolver a questão de titular alguém como EMÉRITO se emérito já era?

Sim, pois o Doutor Jabur já ostentava um título de Emérito; merecidamente, ele recebera a dignidade de Médico Emérito, há tempos, da da Irmandade de Misericórdia de São Paulo, por tudo o que fizera na Santa Casa.

Agora, hoje, com justeza, e para honra da Faculdade, de sua Mantenedora, de seu Corpo Docente, de seu Corpo Discente, de toda a comunidade, da qual é o decano, pois seu mais antigo membro, ele se torna Professor Emérito dela.

O que está sendo feito com justeza, porque poucos, muito poucos como ele podem ser definidos como ele:

o Doutor Pedro Jabur...

*“é Professor Titular, é mestre de muito saber, é avantajado em sua especialidade, sempre ensinou a ciência médica com arte, é insigne, é distinto, é notável, é nobre e é um fidalgo”*

E se tudo isso o define, para completar, a partir de hoje, ele é duplamente EMÉRITO!

PARABÉNS PROFESSOR PEDRO JABUR!

